

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE OLIVEIRA DE AZEMÉIS



PLANO DE ATIVIDADES
2016

1. INTRODUÇÃO

Eis-nos de novo a apresentar aos Irmãos um Plano de Atividades, este para o ano de 2016.

Como já temos referido nos anos anteriores, se, dada a condição humana, nunca foi fácil fazer previsões acertadas, mais difícil se torna fazê-lo em épocas de grande incerteza, como são os tempos de crise, a todos os níveis, que hoje vivemos. Na verdade, de um dia para o outro, as premissas em que assentam os nossos raciocínios e as bases em que se fundam as nossas expectativas podem alterar-se radicalmente, fazendo cair por terra as mais bem fundadas previsões.

Em todo o caso, isso não nos dispensa de planear o futuro e, de, dentro do que é humanamente possível, programar a nossa ação. E se não temos de o fazer a nível individual, já que cada um pode, por si e à sua conta, andar despreocupadamente ao sabor das circunstâncias, é indispensável fazê-lo a nível coletivo e organizacional. Por isso é que também a nossa Instituição se vê, todos os anos, confrontada com a necessidade, imposta pela lei e pelos próprios Estatutos, de planear o seu futuro a curto prazo, apresentando, no final de cada ano, o Plano de Atividades e o Orçamento para o ano seguinte.

Cumprindo tal desiderato relativamente a 2016, a Mesa Administrativa apresenta tais documentos à consideração dos Irmãos, esperando que as circunstâncias, quer no que respeita às fontes de financiamento quer no que toca às despesas, se mantenham ao longo do ano dentro de parâmetros minimamente estáveis e que não tornem obsoletos e irrealistas tais documentos ao fim de alguns meses. De fato, a instabilidade e a incerteza, em todos os campos, mas sobretudo na área económico-financeira, continuarão na ordem do dia em 2016 e certamente nos anos seguintes, provavelmente transformando num bom resultado a simples manutenção da situação ao nível dos anos anteriores.

Seja como for, e pese embora estas previsões pessimistas no que concerne à ambiência exterior - certamente com graves reflexos na Instituição ao nível do financiamento estatal e da diminuição dos donativos e até das contribuições dos utentes - devemos encarar o futuro com determinação e coragem, sempre na perspetiva de que as dificuldades existem para serem ultrapassadas – o que ninguém conseguirá sem trabalho, rigor e dedicação, que é que nós, Mesa Administrativa, podemos prometer.

2. OBRAS E OUTRAS INICIATIVAS

Se o ano de 2015 está a ser, no campo das realizações materiais, dominado pela questão da requalificação das instalações do edifício-sede da nossa Santa Casa, o de 2016 será certamente dedicado ao aprimoramento e apetrechamento das novas estruturas e espaços criados e à sua rentabilização em ordem a proporcionar maior comodidade aos utentes e melhores condições aos serviços.

Nesse esforço de aprimoramento não podemos esquecer os arranjos no exterior do edifício, na parte não abrangida pela candidatura apresentada ao Programa Operacional Regional do Norte – ON2.

Numa outra vertente, torna-se imperioso alargar o espaço útil da sala de convívio do 1º andar da Residencial César de Pinho, o que se tentará fazer integrando nela o espaço da sala contígua, onde também se suprimirá o pequeno bar ali existente e que não tem uso como tal.

Também o edifício do antigo Lar César Pinho, atual Centro de Formação, continuará a merecer a nossa atenção em termos de substituição das janelas ou, pelo menos, de algumas delas, e da continuação de alguns arranjos no interior.

Em 2016 prosseguiremos com a substituição de mais alguns equipamentos da cozinha que, devido ao desgaste natural provocado pelo uso, atingiram o fim de vida útil e procuraremos apetrechá-la com outros cuja falta é sentida pelas trabalhadoras, como são os casos de uma batedeira industrial e de um blixer (robot de cozinha para comida pastosa).

Noutro âmbito e no seguimento da aquisição, em 2013, de um novo Servidor para o Sistema Informático e da descontinuação do sistema operativo XP em 2014, torna-se imperioso agora substituir a maior parte do equipamento informático em uso na Instituição, desiderato que procuremos ir levando a cabo ao longo do próximo ano.

É óbvio que tudo isto implica gastos, que, todavia, só poderemos fazer se as obras de requalificação levadas a cabo este ano vierem a ser efetivamente cofinanciadas no âmbito da candidatura atrás referida. E a verdade é que esse cofinanciamento (a 60%), pese embora já termos assinado o respetivo contrato, não está garantido, já que a comparticipação financeira (do FEDER) ficou condicionada à existência de dotação disponível no Programa Operacional Regional do Norte, dotação essa que resultará do reaproveitamento de verbas eventualmente não utilizadas em concursos anteriores.

Nesta perspetiva, parece evidente que o ano de 2016 será um ano de muita incerteza, até porque, mesmo havendo aquela dotação, ninguém sabe quando serão disponibilizadas as verbas a atribuir à nossa Instituição. Entretanto, continuaremos a socorrer-nos dos empréstimos bancários contraídos, pelos quais estamos, obviamente, a pagar os respetivos juros.

3. RESPOSTAS SOCIAIS PARA IDOSOS

3.1 ESTRUTURA RESIDENCIAL PARA IDOSOS (ERPI) E CENTRO DE DIA

A Estrutura Residencial para Idosos (ERPI) é um pilar fundamental ao nível das nossas respostas sociais e da nossa missão como Instituição Privada de Solidariedade Social que procura estar atenta às necessidades da população. Em 2016, continuaremos a trabalhar em prol dos nossos idosos e suas famílias, como também de todos aqueles que precisam dos nossos serviços e da comunidade oliveirense em geral, dando continuidade à obra já realizada e consolidada ao longo de anos.

Pretendemos continuar a implementar medidas sustentadas que permitam oferecer um serviço de acolhimento de qualidade, marcando o seu lugar através de um trabalho profissional, com instalações e

equipamentos bem adaptados que garantam o conforto e bem-estar de todos os utentes e dos seus familiares e dos próprios colaboradores.

As valências ERPI e Centro de Dia encontram-se organizadas numa perspetiva de apoio individualizado e humanizado, dirigida à satisfação das necessidades das pessoas idosas e implementação de atividades de acompanhamento social, contribuindo para o normal desenvolvimento do processo de envelhecimento. É através de um vasto leque de serviços, tais como alojamento (no caso da ERPI), alimentação, higiene pessoal, cuidados de imagem e conforto, tratamento de roupa, apoio psicossocial, cuidados de saúde, animação/ocupação e lazer, que estas respostas sociais procuram atingir o máximo de qualidade e excelência no apoio direto aos seus utentes.

No ano de 2016 na Estrutura Residencial para Idosos e no Centro de Dia procuraremos:

- ❖ Proporcionar serviços permanentes e adequados à satisfação das necessidades das pessoas idosas;
- ❖ Elaborar e desenvolver um plano individual de intervenção com o intuito de estabelecer um projeto de vida para cada idoso, contribuindo dessa forma para um adequado e saudável processo de envelhecimento, evitando, tanto quanto possível, a degradação da qualidade de vida;
- ❖ Prestar um bom acompanhamento psico-social, que contribua para um maior bem estar e equilíbrio psicoafetivo do idoso;
- ❖ Estimular e otimizar as funções cognitivas dos utentes, compreendendo as suas necessidades e expectativas;
- ❖ Prestar os apoios necessários às famílias dos idosos, no sentido de fortalecer a relação inter-familiar e preservar os laços familiares;
- ❖ Escutar as famílias e fomentar nelas um espírito de confiança na Instituição, promovendo a realização de questionários à sua satisfação;
- ❖ Disponibilizar tempo e espaço aos familiares, com vista a fomentar momentos de lazer e companhia quer aos utentes quer às famílias;
- ❖ Desenvolver um conjunto de atividades ocupacionais que contribuam para um bom relacionamento interpessoal nas valências;
- ❖ Privilegiar a relação entre os idosos da ERPI e do Centro de Dia, contando, para isso, com a animação nas atividades de socialização;
- ❖ Promover a socialização, sempre que possível, entre idosos, funcionários e técnicos;
- ❖ Promover atividades intergeracionais, designadamente com crianças do nosso Infantário;
- ❖ Investir nas dimensões físicas, biológica, intelectual, espiritual, emocional, cultural e social de cada utente, de forma a potenciá-las;
- ❖ Estimular a autonomia de cada indivíduo, sobretudo nas atividades de vida diária;
- ❖ Reforçar a autoestima de cada idoso, realizando atividades que permitam esse reforço;

- ❖ Acompanhar individualmente cada utente, planeando atividades e realizando diagnósticos sociais para a melhor compreensão e eficaz intervenção junto do utente;
- ❖ Atender ao bem-estar emocional e social dos idosos que se encontram totalmente incapacitados e acamados, fomentando a interação entre idosos válidos e inválidos.
- ❖ Proporcionar um envelhecimento ativo, saudável e integrado aos idosos.
- ❖ Promover a participação dos dirigentes e técnicos em algumas atividades da vida diária dos idosos, como, por exemplo, o almoço e / ou jantar dos idosos no refeitório da Instituição;
- ❖ Promover e continuar a disponibilizar adequada formação profissional aos/às técnicos/as e restantes colaboradores/as da Instituição, de modo a melhorar a sua prestação em benefício dos idosos.

Desta forma, em termos de atividades, propomo-nos, em 2016, dar continuidade ao trabalho que temos vindo a desenvolver, procurando:

- **Avaliar cuidadosamente os candidatos para admissão em ERPI e Centro de Dia** para que haja uma integração bem sucedida e orientada, por forma a facilitar a integração dos novos utentes. Para tal, e após um contato direto com os familiares dos candidatos, avaliar-se-ão alguns parâmetros – cognição, comportamento, avaliação funcional – usando, para esse fim, entre outras, a Escala de Barthel. Esta informação será criteriosamente tida em conta no momento da tomada de decisão da sua admissão e, por outro lado, possibilitará a preparação do acolhimento do idoso, com base nas suas potencialidades e/ou fragilidades. É, também, nossa intenção atualizar procedimentos, para que este processo seja célere, objetivo e eficaz.
- **Acompanhar os utentes individualmente**, tendo em conta o contexto no qual se desenrolam as suas atividades de vida diária, tentando, neste sentido, contar com os contributos dos vários técnicos da Instituição sempre que possível, em articulação com a direção técnica da ERPI. Este trabalho pressupõe uma intervenção multidisciplinar.
- **Adaptar as duas respostas sociais ERPI e Centro de Dia** às novas exigências legislativas, dando cumprimento aos novos regulamentos internos, em vigor desde 1 de Novembro de 2015.
- **Criar e apetrechar uma sala de estimulação cognitiva:** Com a transferência do refeitório das crianças para as instalações do próprio Infantário, foi possível, no âmbito das obras de adaptação e melhoria programadas para 2015, adaptar o espaço antes ocupado por esse refeitório, transformando-o na referida sala de estimulação cognitiva, que bem se justifica pelo consabido crescente aumento das demências, um dos principais problemas de saúde pública, não só pela sua dimensão, mas, sobretudo, pela forma como afetam o doente e aqueles que o rodeiam. Devido às alterações das funções cognitivas e aos problemas motores que a demência causa, a pessoa tem mais dificuldade em realizar atividades que envolvam atenção, memória e equilíbrio. Por isso, deve-se continuar a estimular o seu

envolvimento nas atividades de vida diária, de forma a manter as suas capacidades pelo tempo mais alargado possível. Para tal, e como forma de promover o envelhecimento saudável, pretende-se, através desta nova resposta, desenvolver ações de promoção da saúde (terapias não farmacológicas), de forma a reduzir e/ou prevenir o declínio funcional associado ao envelhecimento.

Em suma: Estas respostas pretendem continuar a ser um bom exemplo na promoção do respeito e da qualidade de vida de todas as pessoas idosas.

3.2 SERVIÇO DE APOIO DOMICILIÁRIO

O **Serviço de Apoio Domiciliário (S.A.D.)** é uma resposta social destinada a prestar cuidados individualizados e personalizados no domicílio a indivíduos e famílias quando, por motivo de doença, deficiência, velhice ou outro impedimento, não possam assegurar, temporária e/ou permanentemente, a satisfação das suas necessidades básicas e/ou atividades da vida diária.

3.2.1 Objetivos desta Resposta Social em 2016

O S.A.D. propõe-se em 2016:

- ❖ Continuar a contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos seus clientes e suas famílias;
- ❖ Garantir a prestação de cuidados de ordem física e apoio psicossocial aos clientes e famílias, de modo a contribuir para o seu equilíbrio e bem - estar;
- ❖ Prevenir situações de dependência, promovendo a autonomia;
- ❖ Colaborar e/ou assegurar o acesso dos seus clientes à prestação de cuidados primários de saúde;
- ❖ Contribuir para evitar ou retardar a institucionalização;
- ❖ Fomentar condições que permitam preservar e incentivar as relações inter-familiares;
- ❖ Apoiar os indivíduos e famílias na satisfação das necessidades e atividades da vida diária.

3.2.2 Atividades a Desenvolver no Ano de 2016

O S.A.D. compromete-se a assegurar diariamente aos utentes a prestação de cuidados devidamente planeados, de forma a, todos os dias, promover a satisfação das suas necessidades básicas e o seu bem-estar.

Para isso desenvolverá as seguintes atividades:

- ❖ **Prestação de cuidados individualizados e personalizados no domicílio**, de acordo com a legislação aplicável e as orientações do Instituto da Segurança Social, nomeadamente:
 - Cuidados de higiene e conforto pessoal;
 - Higiene habitacional, estritamente necessária à natureza dos cuidados prestados;

- Fornecimento e apoio nas refeições, respeitando as dietas com prescrição médica;
- Tratamento da roupa do uso pessoal do utente;
- Atividades de animação e socialização, designadamente, animação, lazer, cultura, aquisição de bens e géneros alimentícios, pagamento de serviços, deslocação a entidades da comunidade.

O Serviço de Apoio Domiciliário (SAD) assegura ainda as seguintes tarefas:

- Apoio psicossocial;
- Confeção de alimentos no domicílio;
- Transporte;
- Cuidados de imagem;
- Realização de pequenas modificações ou reparações no domicílio;
- Realização de atividades ocupacionais;
- Empréstimo/cedência de ajudas técnicas;
- Administração da medicação que não seja da exclusiva competência dos técnicos de saúde e de acordo com a prescrição médica.

❖ **Acompanhamento/apoio do cliente / família no acesso a cuidados de saúde**, o que passa por:

- Responder atempadamente a todas as situações que necessitem de cuidados de saúde, estabelecendo o encaminhamento para os respetivos profissionais;
- Apoiar na marcação de consultas;
- Apoiar na administração medicamentosa.

❖ **Encaminhamento das situações de necessidade de apoio social apresentadas/solicitadas pelo cliente/família**, através de:

- Visitas domiciliárias;
- Entrevistas de diagnóstico;
- Ações de informação que garantam o acesso aos direitos, bens e serviços;
- Encaminhamento para os serviços adequados.

❖ **Divulgação dos serviços da Instituição**, através de:

- Visita do técnico ao domicílio dos clientes para divulgação de serviços e outras informações respeitantes aos utentes e do seu interesse.

❖ **Melhoria da organização dos serviços prestados**, o que passa pela promoção de reuniões, formais e informais, entre a Mesa Administrativa e colaboradores.

- ❖ **Avaliação da qualidade do Serviço de Apoio Domiciliário, através de:**
 - Visitas do técnico ao domicílio dos clientes para analisar junto dos destinatários do serviço a qualidade do serviço e possíveis alterações a implementar;
 - Questionário de avaliação de satisfação.

- ❖ **Promoção de eventos e atividades de animação e socialização**, levando à participação dos clientes e famílias nas atividades socioculturais organizadas e delineadas, sempre com o respeito pelo carácter individual de cada utente.

- ❖ **Formação dos/as colaboradores/as na área da Geriatria**, desenvolvendo ações de formação profissional.

- ❖ **Implementação do Sistema de Gestão da Qualidade**, dando continuidade ao trabalho desenvolvido no âmbito da Certificação da Qualidade.

3.3 RESIDENCIAL CÉSAR DE PINHO

A **Residencial César de Pinho** é um equipamento social criado para oferecer acolhimento com qualidade a todas as pessoas, casais ou singulares, que, tendo meios financeiros para suportar os respetivos custos, pretendam, além do alojamento temporário ou permanente, a prestação de cuidados individualizados e personalizados de acordo com as suas necessidades, contribuindo para a sua autonomia e melhoria de qualidade de vida.

3.3.1 Objetivos desta Resposta Social

A Residencial César de Pinho propõe-se continuar a:

- ❖ Prestar um conjunto de serviços de apoio aos utentes, garantindo-lhes a satisfação das suas necessidades biológicas, psicológicas e sociais;
- ❖ Proporcionar ao utente um acolhimento e acompanhamento de qualidade, garantindo o seu bem-estar biopsicossocial, respeitando a individualidade de cada um;
- ❖ Controlar, tanto quanto possível, o desenvolvimento do processo de envelhecimento, evitando a deterioração/ declínio dos indivíduos nos domínios biológico, psicológico e social;
- ❖ Prestar os apoios necessários às famílias dos utentes no sentido de fortalecer as relações afetivas e preservar os laços familiares.

3.3.2 Atividades a desenvolver no Ano de 2016

Enquanto promotores da qualidade de vida dos utentes, colocaremos ao dispor dos nossos utentes da Residencial serviços diversificados e cuidadosamente planeados, por forma a, diariamente, promover o seu bem-estar, designadamente através de:

- ❖ **Disponibilização de alojamento de carácter permanente ou temporário, de acordo com as necessidades das pessoas, proporcionando-lhes:**
 - Apoio direto, individualizado, quer ao utente quer à família;
 - Orientações técnicas adequadas.

- ❖ **Apoio aos clientes/famílias na satisfação de necessidades básicas e atividades de vida diária, prestando aos utentes:**
 - Cuidados de Higiene/ Imagem e Conforto Pessoal;
 - Serviço de Refeições;
 - Serviço de Lavandaria;
 - Serviço de Medicina Geral e Familiar;
 - Serviço de Enfermagem;
 - Consulta Psicológica;
 - Apoio Psicossocial;
 - Animação social e cultural;
 - Cabeleireiro e estética;
 - Marcação de consultas/ exames médicos;
 - Acompanhamento a consultas e/ou tratamentos médicos;
 - Acompanhamento personalizado nas deslocações ao exterior.

- ❖ **Garantia do encaminhamento de todas as situações de necessidade de apoio social e psicológico apresentado e solicitado pelos clientes e respetivas famílias:**
 - Ações de informação que garantam o acesso aos direitos, bens e serviços;
 - Entrevistas de diagnóstico;
 - Encaminhamento para os serviços adequados;
 - Sessões de estimulação cognitiva devidamente adaptadas ao quadro clínico específico de cada utente (envelhecimento normal / envelhecimento patológico);
 - Sessões de grupo;
 - Acompanhamento e monitorização da evolução clínica dos clientes com doenças em fase avançada;

- Consulta psicológica individual.
- ❖ **Promoção de eventos e atividades de animação/ocupação**, apelando à participação dos utentes e famílias nas atividades socioculturais desenvolvidas.
- ❖ **Formação dos colaboradores com vista à excelência dos serviços**, desenvolvendo ações de formação profissional com base nas necessidades identificadas.
- ❖ **Implementação das ações de melhoria com vista ao aumento da satisfação dos clientes, através de:**
 - Recolha de sugestões de melhoria;
 - Questionário de Avaliação de Satisfação.
- ❖ **Implementação do Sistema de Qualidade**, dando continuidade ao trabalho desenvolvido no âmbito da Certificação da Qualidade nos anos anteriores.

3.4 ANIMAÇÃO (SETOR DOS SENIORES: ERPI/ CD, RESIDENCIAL E SAD)

3.4.1 Objetivos a atingir em 2016

À semelhança dos anos anteriores, os objetivos da Animação dos seniores para 2016 serão os seguintes:

- ❖ Ocupar de forma útil, dinâmica e criativa o tempo dos idosos;
- ❖ Desenvolver mais atividades que promovam a interação comunitária, sobretudo, com os outros Lares e Centros de Dia, bem como com associações e organizações que promovam atividades inovadoras, permitindo o contato inter-institucional e a intervenção comunitária;
- ❖ Promover atividades com os idosos nos diferentes âmbitos, sejam lúdico-recreativas, sejam sociais, culturais, intelectuais-formativas, espirituais-religiosas e desportivas;
- ❖ Estimular o contato intergeracional através de atividades mensais com as crianças das respostas sociais Creche e Pré-escolar;
- ❖ Desenvolver atividades por grupos de utentes, tendo em conta as capacidades físicas e intelectuais de cada um;
- ❖ Realizar atividades de acordo com o Plano Individual de cada utente.

3.4.2 Atividades a Desenvolver em 2016

Em concreto, destacamos as seguintes atividades a levar a cabo em 2016:

ATIVIDADE	ATIVIDADE-TIPO	OBJETIVOS
Comemoração dos dias festivos, como os Reis, Carnaval, Dia dos Namorados, Dia Internacional do Idoso, Natal.	Social e Cultural	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Potenciar a intervenção comunitária e consequentemente o sentimento de pertença à comunidade; ▪ Comemorar as datas festivas participando e organizando festas e convívios.
Visita a Fátima e à Sr.ª da Saúde	Espiritual-religiosa e Social	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Participar em celebrações religiosas valorizadas pelos utentes; ▪ Estimular o contato com o exterior e com a comunidade.
Feirinha Sénior	Lúdico-recreativa	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Desenvolver as aptidões técnico-manuais dos idosos.
Desfolhada	Cultural	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Proporcionar um momento de distração e de conhecimento de cultura, costumes e tradições.
Marchas Populares	Social e Cultural	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Envolver os colaboradores da Instituição e os idosos na realização de marchas populares.
Ida à Festa das Colheitas	Cultural	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Proporcionar um momento de distração e de conhecimento de cultura, costumes e tradições.
Ida à Praia	Lúdico-social	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Promover o convívio e o contato com a Natureza.
Atividades Intergeracionais: <ul style="list-style-type: none"> ▪ Desfile de Carnaval nas ruas de OAZ; ▪ Participação na festa de final de ano do Infantário no Caracas; ▪ Caminhada Intergeracional; ▪ Festa de Natal. 	Social	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Promover o convívio, a comunicação e a interação grupal; ▪ Permitir a troca de experiências e vivências; ▪ Proporcionar o contacto direto com os usos, costumes e tradições rurais, incentivando a partilha de experiências e saberes entre gerações.
Atividades Interinstitucionais: <ul style="list-style-type: none"> ▪ As Fogaceiras ▪ Baile de Carnaval ▪ A Primavera sai à rua ▪ Via Sacra ▪ Dançar faz bem ▪ Terço interinstitucional ▪ Convívio nos moinhos ▪ Passeio a Barcelos ▪ Visita à Sra. Saúde ▪ Fundo do Bau ▪ Baile de Halloween ▪ São Martinho ▪ Convívio de natal 	Social	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Contactar com as instituições de apoio à Terceira Idade do Concelho; ▪ Potenciar o contato com a comunidade; ▪ Estimular a interação e o convívio grupal.
Outras atividades, de acordo com os temas mensais: <ul style="list-style-type: none"> ▪ Desfile e Baile de carnaval ▪ Ida ao shopping ▪ Feirinha Sénior ▪ Elaboração de jogos ▪ Jogo do Boccia ▪ Oficinas de expressão plástica ▪ Comentar notícias ▪ Feirinha gastronomia ▪ Bailes ▪ Iniciação às novas tecnologias 	Lúdico-Recreativa e Intelectual-formativa Desportiva e social	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Desenvolver a concentração, coordenação, controlo muscular, precisão, trabalho de equipa, cooperação e estratégia; ▪ Estimular a orientação espaço-temporal; ▪ Despertar o gosto o interesse pelas tecnologias; ▪ Envolver os idosos nas novas tecnologias e nas atuais redes sociais; ▪ Estabelecer contatos com familiares através dessas redes; ▪ Potenciar a competição saudável, bem como a vertente cognitiva inerente a cada jogo; ▪ Promover o gosto pela culinária, com a partilha de saberes e gostos dos utentes; ▪ Estimular o gosto pela música e dança; ▪ Promover o diálogo e espiro crítico sobre as principais notícias da atualidade; ▪ Trabalhar o espírito de iniciativa, imaginação e criatividade.

3.4.3 Outras Atividades

A temática geral do próximo ano é “Sonhar é viver”. Iremos tentar realizar, como prenda de aniversário, os desejos e vontades dos nossos utentes, pois consideramos importante tornar a vida dos nossos utentes o mais agradável possível, proporcionando a qualidade de vida indispensável a um bom envelhecimento. Recolheremos a informação indispensável ainda em 2015 no que se refere aos atuais utentes e, quanto aos novos, fá-lo-emos através da ficha de diagnóstico da Secção de Animação.

Continuaremos também a proporcionar aos nossos idosos atividades mensais, das quais destacamos:

- ❖ Hidroginástica (Piscinas Municipais);
- ❖ Ginástica Sénior;
- ❖ Terço na Capela;
- ❖ Atividade de socialização com dinâmicas, jogos e músicas para os utentes que se encontram acamados;
- ❖ Atelier de Artes (com a mesária Prof. Manuela);
- ❖ Exercícios de estimulação cognitiva para pessoas com déficite cognitivo e para pessoas sem déficite cognitivo.

4. RESPOSTAS SOCIAIS PARA A INFÂNCIA: CRECHE E PRÉ-ESCOLAR

4.1 CRECHE

A Creche é uma resposta social, desenvolvida em equipamento, que se destina a acolher crianças de idades compreendidas entre os 4 meses e os 3 anos, durante o período diário correspondente ao trabalho dos pais.

Os **objetivos específicos** da Creche para 2016 serão, como sempre:

- Facilitar a conciliação da vida familiar e profissional do agregado familiar;
- Colaborar com a família numa partilha de cuidados e responsabilidades em todo o processo evolutivo da criança;
- Assegurar um atendimento individual e personalizado em função das necessidades específicas de cada criança;
- Prevenir e despistar precocemente qualquer inadaptação, deficiência ou situação de risco, assegurando o encaminhamento mais adequado;
- Proporcionar condições para o desenvolvimento integral da criança, num ambiente de segurança física e afetiva;
- Promover a articulação com outros serviços existentes na comunidade.

4.2 PRÉ-ESCOLAR

O Pré-Escolar é uma resposta social, desenvolvida em equipamento, que se destina a proporcionar atividades variadas a crianças dos três aos cinco anos de idade, durante o período correspondente ao impedimento dos pais ou da(s) pessoa(s) que tenha(m) a sua guarda de facto, de modo a prestar-lhes a primeira etapa de educação básica, complementando a ação educativa da família.

O Pré-Escolar da nossa instituição tem como **objetivos essenciais**:

- Proporcionar o desenvolvimento integral e bem-estar das crianças que lhe são confiadas, em ambiente de segurança física e afetiva, para que possam desenvolver plenamente as suas potencialidades;
- Estimular o convívio entre as crianças com vista a uma desejável e perfeita integração social;
- Sinalizar problemas sociais ou de desenvolvimento e colaborar de forma eficaz no despiste precoce de inadaptação ou deficiência, definindo formas de intervenção ou de atuação e promovendo o encaminhamento adequado;
- Estimular o progresso de competências cognitivas, psicomotoras e sócio afetivas próprias da faixa etária e do desenvolvimento que a criança atravessa;
- Incentivar e estimular a criatividade das crianças de acordo com a sua faixa etária;
- Garantir os cuidados de higiene e de alimentação adequados à idade das crianças e promover a aprendizagem de rotinas de higiene, segurança e conforto;
- Dinamizar os tempos livres das crianças, organizando atividades que visem o seu desenvolvimento integral;
- Incentivar a participação das famílias no processo educativo e estabelecer relações de efetiva colaboração com a comunidade;
- Fomentar a inserção das crianças em grupos sociais diversos, promovendo ações intergeracionais envolventes de crianças, adultos e idosos.

4.3 PROJETO EDUCATIVO

Tendo em vista alcançar os objetivos referenciados, no ano de 2016 continuará a pôr-se em prática o Projeto Educativo – “Juntos Vamos Crescer”, iniciado em Setembro de 2013 e com duração de 3 anos. Este Projeto será concretizado através da dinamização de workshops temáticos dirigidos a todos os pais e/ou encarregados de educação e que terão como objetivos específicos:

- Incentivar a participação das famílias no processo educativo;
- Criar estratégias que promovam maior aproximação das famílias à escola/ Infantário;

- Colaborar com a família numa partilha de cuidados e responsabilidades em todo o processo evolutivo da criança;
- Orientar os pais de forma a resolver e contornar as dificuldades do dia-a-dia com que cada um se confronta na educação dos filhos.

4.4 PROJETO CURRICULAR

Anualmente é, também, elaborado e posto em execução um Projeto Curricular de Instituição e este ano letivo não é exceção. Assim sendo, em 2016 será dada continuidade ao Projeto intitulado: “O Que Nos Conta a História...”, iniciado em Setembro de 2015 e que tem como objetivos:

- Dar a conhecer às crianças as épocas passadas para comparar as diferenças entre passado/presente;
- Observar, descrever e comparar hábitos, costumes, diferenças e semelhanças culturais da época e que ainda existem;
- Conhecer e respeitar a diversidade cultural de outros tempos e de outras pessoas;
- Conhecer e valorizar outras fontes de informação: livros, vídeos, obras de arte, músicas, danças, brincadeiras, brinquedos, etc.;
- Resgatar aspetos culturais que foram herdados e que fazem parte da vida moderna;
- Proporcionar às crianças experiências ricas e diversificadas;
- Favorecer o intercâmbio de vivências intergeracionais, sobretudo com os utentes do lar e Centro de Dia da instituição.

4.5 PLANO ANUAL DE ATIVIDADES (POR MESES)

Para a operacionalização deste projeto foi elaborado o seguinte plano de atividades para o ano letivo de 2015/2016:

Meses	Descrição da Atividade	Objetivos	Intervenientes
Setembro	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Receção às crianças e aos pais; ▪ Colheitas. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Proporcionar às crianças um ambiente acolhedor e saudável integrando-as na escola; ▪ Promover aquisição de saberes culturais; ▪ Fomentar o contato com a natureza; ▪ Responsabilizar as crianças a cuidar da natureza; ▪ Ensinar a criança a ser interveniente no mundo em que vive. 	<u>Comunidade educativa:</u> <ul style="list-style-type: none"> - Direção - Pessoal docente (PD) - Pessoal não docente (PND) - Crianças - Pais - AP (Associação de Pais) - Autarquia

Outubro	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Visita de “D. Afonso Henriques” ao nosso pequeno “reino”; ▪ Visita ao Castelo de Santa Maria da Feira- no âmbito da comemoração do Dia dos Castelos; ▪ Preparação de “doçaria conventual”; ▪ Realização da feirinha de iguarias medievais. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Fomentar a criatividade; ▪ Estimular o gosto pela expressão dramática; ▪ Promover o contacto com património cultural; ▪ Desenvolver a compreensão da linguagem oral; ▪ Dar a conhecer diferentes sabores e saberes; ▪ Proporcionar o contacto com o meio exterior. 	<p><u>Comunidade educativa:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> -Direção -PD -PND -Crianças -Pais -Associação de Pais (AP) - Autarquia
Novembro	<ul style="list-style-type: none"> ▪ “A costureira vem à escola”- demonstração da evolução da bandeira portuguesa; ▪ Magusto de S. Martinho. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Despertar nas crianças a curiosidade pelos símbolos nacionais. ▪ Fomentar o gosto pela cultura e história de Portugal, assim como pela celebração das datas festivas. 	<p><u>Comunidade educativa:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> -Direção -PD -PND -Crianças -Pais -AP -Autarquia
Dezembro	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Comemoração da chegada do inverno; ▪ Decoração dos espaços escolares com motivos alusivos à quadra e aliados à temática do projecto; ▪ Celebração do Natal: Decoração da árvore de natal para a entrada com adereços elaborados pelos Pais. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Desenvolver a criatividade; ▪ Fomentar a colaboração das famílias no meio escolar; ▪ Fortalecer os sentimentos de solidariedade, fraternidade, amizade e partilha. ▪ Conhecer os costumes e tradições da época natalícia ▪ Desenvolver as capacidades de expressão e comunicação da criança, assim como a imaginação criativa, e estimular a atividade lúdica. 	<p><u>Comunidade educativa:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> Direção PD PND Crianças Pais AP Autarquia
Janeiro	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Confeção de bolos-rei; ▪ Visita da “mãe de D. Afonso Henriques ao nosso pequeno” reino”; ▪ Cantar as janeiras. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Conhecer a História do nosso país; ▪ Envolvimento com a comunidade; ▪ Reviver as tradições; ▪ Valorizar a riqueza cultural. 	<p><u>Comunidade educativa:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> Direção PD PND Crianças Pais AP
Fevereiro	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Dramatização da história de “D. Inês e D. Pedro”; ▪ Desfile do curso carnavalesco. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Promover o desenvolvimento pessoal e social, assim como inserção da criança em diferentes grupos sociais; ▪ Desenvolver a expressão e a comunicação através de jogos e atividades lúdicos pedagógicos; ▪ Contribuir para o desenvolvimento de formação pessoal e social, dando sentido ao sistema simbólico-cultural. 	<p><u>Comunidade educativa:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> Direção PD PND Crianças Pais AP Autarquia
Março	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Comemoração Dia do Pai com surpresas medievais; ▪ Dia Mundial da Árvore; ▪ Chegada da primavera ▪ Visita ao berço de Portugal – Castelo Guimarães e Paço dos Duques. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Responsabilizar as crianças pela preservação do meio ambiente; ▪ Tomar consciência das nossas origens; ▪ Conhecer e valorizar o nosso património. 	<p><u>Comunidade educativa:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> Direção PD PND Crianças Pais AP Autarquia
Abril	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Visita ao museu de Santa Joana; ▪ Visita da “Padeira de Aljubarrota” ao nosso humilde “reino”. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Fomentar o gosto pela visita a museus e espaços culturais; ▪ Proporcionar pequenos excertos da nossa História através da expressão dramática. 	<p><u>Comunidade educativa:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> Direção PD PND Crianças Pais
Maiο	<ul style="list-style-type: none"> • Comemoração do Dia da Mãe; • Celebração do Dia da Família, com realização de picnic nos jardins do Castelo da Feira; • Visita à cidade de Óbidos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Valorizar e potenciar as vivências das famílias; • Proporcionar a todas as crianças, atividades que englobem todas as áreas de conteúdo e explorar a nível sócio pedagógico as mesmas; • Promover uma maior interação e confiança 	<p><u>Comunidade educativa:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> Direção PD PND Crianças

		entre os pais e a comunidade escolar.	Pais AP Autarquia
Junho	<ul style="list-style-type: none"> • Dia Mundial da Criança; • Festa de encerramento das atividades extracurriculares; • Festa Final de ano. 	<ul style="list-style-type: none"> • Proporcionar momentos de alegria e fantasia para as crianças; • romover/ mobilizar a comunidade educativa para o convívio inter-relacional. 	<u>Comunidade educativa:</u> Direção PD PND Crianças Pais AP Autarquia
Julho	<ul style="list-style-type: none"> • Praia; • Passeio pelo parque de Oliveira de Azeméis. 	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver o contato com novas experiências; • Proporcionar momentos lúdicos • Contato e respeito pela natureza; • Exploração do meio, utilizando materiais existentes no local. 	<u>Comunidade educativa:</u> Direção PD PND Crianças Pais AP

4.6 OUTRAS ATIVIDADES

No ano de 2016, na componente de apoio à família (componente não letiva), a Instituição disponibilizará, ainda, as seguintes de atividades extracurriculares: Dança Criativa; Ballet; Karaté; Música; Inglês; Yoga para Crianças e Yoga para Pais e Bebés.

Este ano a Instituição facultará aos utentes da Creche e do Pré-Escolar o acesso a consultas de Terapia Psicomotora e procurará também que, no decurso do ano, seja possível voltar a disponibilizar consultas de Pediatria.

5. CENTRO DE FORMAÇÃO

5.1 CONTEXTO E NECESSIDADES TERRITORIAIS

De acordo com os dados fornecidos pelo da Rede Social de Oliveira de Azeméis, em 2011 existiam no concelho 11736 pessoas sem nenhum grau de instrução, ou seja, 17,11% da população residente. Ainda que este registo, decerto inferior aos dados apurados para o conjunto do país, possa estar já um tanto desatualizado, a verdade é que mostra que persiste uma acentuada desqualificação da população residente, o que mais se acentua se pensarmos que aproximadamente 47% dessa população atingiu, no máximo, o 1º ciclo do ensino básico.

Por outro lado, em Agosto de 2015 tínhamos, no concelho de Oliveira de Azeméis, 2084 pessoas à procura de novo emprego e 242 pessoas à procura de primeiro emprego, totalizando 2326 desempregados (Estatísticas Mensais do IEFP. *Concelhos*. Agosto de 2015).

Estes dados apontam, sem dúvida, para a necessidade de prosseguir com o esforço de qualificação da nossa população, seja no que concerne à população em geral, seja no que toca aos desempregados à procura de novo emprego ou mesmo de 1º emprego.

5.2 OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

São objetivos estratégicos do Centro de Formação:

- Combater o défice de qualificações, promovendo o gosto pela formação através de atividades que vão ao encontro dos interesses, necessidades e características da população, quer empregada quer desempregada;
- Consolidar a qualidade das respostas formativas;
- Participar no processo de certificação da instituição;
- Assegurar a sustentabilidade do Centro de Formação e contribuir para a sustentabilidade da própria Instituição através da realização de novas candidaturas e da cedência de salas para formação a entidades externas, nomeadamente ao IEFP – Centro de Formação Profissional de Rio Meão.

5.3 FORMAÇÃO FINANCIADA

A realização de formação financiada em 2016 encontra-se dependente da abertura de candidaturas e subsequentes etapas de submissão e aprovação das mesmas, o que esperamos venha a ocorrer durante o ano no âmbito do “Portugal 2020”. Se tal acontecer, pretendemos apresentar candidaturas a formação para desempregados, denominada Educação e Formação de Adultos, e ainda a formação modular.

É ainda nossa pretensão apostar na formação modular para ativos empregados.

5.4 FORMAÇÃO NÃO FINANCIADA

A instituição está certificada pelo IEFP para o desenvolvimento de ações de *Formação Pedagógica Inicial de Formadores*, sendo nossa intenção dinamizar uma dessas ações em 2016.

Pretendemos ainda apostar na formação modular para ativos empregados, usando a medida do cheque - formação.

5.5 CEDÊNCIA DE SALAS

O Centro de Formação está dotado com 5 espaços com capacidade para acolher grupos com características distintas, de acordo com o quadro infra:

Espaços	Áreas/m ²	Número de formandos (Capacidade máxima)
Sala A	29,71 m ² *	18
Sala B	21 m ²	16
Sala C	34,51 m ² *	20
Sala de TIC	28,24 m ²	18
Cozinha	20 m ² *	15

*Considerando áreas de pequenos espaços adjacentes

Em termos de contratualização de espaços para a realização de formação, deve ainda ter-se em conta que, normalmente, são acordados serviços associados, como o fornecimento de fotocópias, a cedência de videoprojector, etc.

Estes aspetos, aliados à necessidade de abrir e encerrar o Centro de Formação, tornam necessária a presença de um/a colaborador/a da Instituição nas instalações, o que, naturalmente, acarreta custos que têm sempre de ser ponderados, tendo em vista a sustentabilidade do próprio Centro.

Refira-se a propósito que ultimamente o nosso único cliente para a cedência de salas tem sido o IEFP, encontrando-se em fase de contratualização a cedência de espaços para 2016.

5.6 PROCESSOS DE CERTIFICAÇÃO DO CENTRO

5.6.1 Processo de Certificação de acordo com a Norma Internacional (NP EN ISO 9001:2015)

O Centro de Formação, na condição de resposta social da Instituição, deverá prosseguir em 2015 com o trabalho de adequação de instrumentos, procedimentos e tratamento/correção atenta de não conformidades de acordo com processo de Certificação do Sistema de Gestão da Qualidade.

5.6.2 Processo de Certificação pela DGERT

Deverá também o Centro preparar-se para o processo de certificação pela Direção-Geral do Emprego e das Relações de Trabalho (DGERT).

Esta certificação é indispensável para concorrer a ofertas formativas que implicam esse requisito, constituindo também uma garantia de qualidade na prestação de serviços de Formação.

6. EQUIPA DE INTERVENÇÃO DIRETA “ SOLTAR AMARRAS”

6.1. INTRODUÇÃO

A intervenção junto do nossa população alvo – toxicodependentes e alcoólicos e suas famílias - é uma aprendizagem diária que exige uma constante adaptação ao meio envolvente, à evolução da sociedade e à especificidade de cada caso. Para tal, a nossa criatividade e a nossa capacidade para lidar com a frustração e a impotência são fatores fundamentais para conseguir alcançar resultados positivos. Por outro lado, a crescente complexificação das sociedades atuais e as sucessivas alterações do tecido social obrigam-nos a repensar conceitos e a redefinir formas de ação. O desenho das intervenções atuais deverá considerar novos fatores de risco, tendências, padrões de consumo e outros comportamentos ditos disfuncionais.

6.2. ATIVIDADES A DESENVOLVER

Tendo por base estes pressupostos, definimos as seguintes atividades para o ano de 2016:

6.2.1 Triagem, sensibilização e motivação para tratamento; acompanhamento psicossocial; trabalho de rua; visitas domiciliárias; acompanhamento do processo de reinserção; articulação com as diversas estruturas /respostas locais e outras (saúde, emprego, justiça, ação social, etc.) que se revistam de particular interesse e pertinência para a resolução das situações.

6.2.2 Participação em Ações de Formação / Informação – Frequência, por parte da Equipa, de ações formativas que favoreçam a nossa prática profissional e o desenvolvimento de respostas eficazes face às diferentes problemáticas com que nos deparamos.

6.2.3 Assinalar o Dia Internacional contra o abuso e o tráfico ilícito de drogas – Sendo um dia de referência para quem trabalha esta temática, a Equipa pretende desenvolver, em conjunto com outras entidades parceiras, atividades educativas e preventivas junto da Comunidade.

6.2.4 Desenvolvimento do trabalho em estreita articulação com as restantes respostas/projetos da Santa Casa da Misericórdia, nomeadamente com a Equipa do Centro Comunitário “Ser Família” ao nível da Cantina Social e do Banco de Recursos na atribuição de bens essenciais (alimentos, vestuário e calçado) aos utentes que comprovadamente necessitem deste tipo de apoio.

6.2.5 Intervenção em Contextos Recreativos – Em 2016, a Equipa vai prosseguir com um trabalho de cariz sociológico e pedagógico, intervindo em contextos recreativos, sempre com o objetivo de sensibilizar a população mais jovem para a adoção de comportamentos mais cautelosos e securizantes no que diz respeito ao uso de substâncias psicoativas.

6.2.6 Acompanhamento de Jovens em risco através da implementação do Programa “Eu e os Outros” – No próximo ano, a Equipa vai continuar a implementar este programa que tem como objetivo fundamental promover a reflexão em grupo sobre temas do desenvolvimento ligados à adolescência e à juventude, criando uma dinâmica de grupo geradora de crescimento pessoal e social.

6.2.7 Realização de Tertúlias / Ações de sensibilização sobre temas de inequívoca relevância dentro da nossa área de intervenção.

6.3. PLANO DE AÇÃO

De seguida, apresentamos de forma detalhada o Plano de Ação para 2016, do qual constam os objetivos, as metas, as atividades, os indicadores e os recursos adstritos a cada ação:

Objetivo Geral	Objetivos Específicos	Metas	Estratégias / Ações	Indicadores	Recursos
1 – Fomentar o processo de motivação do indivíduo toxicodependente / alcoólico para tratamento	1.1 - Promover a motivação dos utentes para iniciar o processo de tratamento 1.2 - Consolidar as relações familiares como suporte emocional / social de referência	Aumentar o número de utentes em consultas de tratamento Potenciar o envolvimento das famílias no processo de recuperação	-Atendimento / Acolhimento -Acompanhamento Psicossocial individual e personalizado - Visitas Domiciliárias - Trabalho de Rua - Encaminhamento para estruturas de tratamento - Articulação com as estruturas de tratamento	Número de utentes inseridos em programas de tratamento – 60% Número de utentes com retaguarda familiar – 70%	Equipa “Soltar Amarras” Consulta no Centro de Saúde Equipas de Tratamento do CRI – Centro de Respostas Integradas Comunidades Terapêuticas Outros serviços de Saúde
2 – Monitorizar o processo de tratamento	2.1 - Desenvolver estratégias comportamentais e cognitivas para lidar com as pressões internas e externas - Reforçar competências pessoais 2.2 - Definir um projeto de vida	Melhorar a condição de saúde dos utentes Promover e estimular o funcionamento psicossocial	- Acompanhamento Psicossocial individual e personalizado - Visitas domiciliárias - Articulação com as estruturas de tratamento - Promover o empowerment do indivíduo	Número de utentes abstinentes há mais de 1ano – 30%	Equipa “Soltar Amarras” Estruturas de Saúde Respostas sociais existentes na comunidade Núcleo Familiar
3 – Acompanhar o Indivíduo no seu processo de Reinserção Social e Profissional	3.1 – Promover o processo de inserção em diferentes áreas sectoriais - Educação, Formação, Emprego. 3.2 - Incentivar a participação do utente em ações da comunidade 3.3 - Envolver um maior número de famílias como referência de suporte e apoio no processo de reinserção 3.4 - Prevenção da recaída 3.5 - Consolidar a envolvimento das diferentes parcerias formais e informais na criação de respostas adequadas à problemática.	Desenvolver competências pessoais, cognitivas, sociais e familiares. Integrar o indivíduo no mercado de trabalho Prevenir comportamentos desviantes e / ou de riscos Fomentar a valorização pessoal e social Aumentar o número de parcerias / potenciar recursos e boas práticas	- Privilegiar ações e respostas direcionadas ao desenvolvimento de competências pessoais, sociais, relacionais e profissionais -Acompanhamento psicossocial - Visitas domiciliárias -Encaminhamento para estruturas de formação profissional e de emprego -Melhorar estratégias e metodologias de articulação entre Parceiros	Número de utentes encaminhados para cada área sectorial – 30% Número de utentes inseridos profissionalmente há mais de 6 meses – 40% Número de novas parcerias em relação com as existentes	Equipa “Soltar Amarras” Estruturas de Emprego e Formação Profissional Estruturas de apoio social Núcleo Familiar

4 – Formação	4.1 - Obtenção de competências e conhecimentos relacionados com a área de intervenção	Participar e cooperar em formações de relevância no âmbito da nossa intervenção	Inscrição em Ações de Formação que se revistam de especial interesse	Número de Formações em que a Equipa participa	Equipa “Soltar Amarras” Outras entidades
5 – Sinalizar o Dia Internacional de Luta Contra o Abuso e o Tráfico Ilícito de Droga	5.1 – Sensibilizar a população em geral para esta temática	Desenvolver atividades que contribuam para um maior conhecimento da problemática	Incrementar estratégias para consolidar a noção da necessidade de optar por um estilo de vida saudável		Equipa “Soltar Amarras” Comunidade em geral
6– Intervenção em Contextos Recreativos	6.1 - Intervir em contextos e eventos recreativos junto de indivíduos que apresentem comportamentos de risco ao nível do consumo de substâncias ilícitas e ingestão abusiva de álcool 6.2 - Garantir uma intervenção regular, coerente e adaptada às exigências dos tempos atuais 6.3 - Reforçar a intervenção de incidência local	Reduzir comportamentos de risco Minimizar riscos e reduzir danos	Intervenção em contextos recreativos (bares, festas temáticas, festivais da juventude, queima das fitas) Reuniões periódicas, com técnicos envolvidos, garantindo uma intervenção regular, coerente e adaptada às exigências da realidade atual	Número de intervenções Número de reuniões	Equipa “Soltar Amarras” SICAD- Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e Dependências Escola Superior de Enfermagem da Cruz Vermelha Portuguesa de Oliveira de Azeméis
7- Acompanhamento de Jovens em risco	7.1 - Promover a reflexão em grupo sobre temas de desenvolvimento associados aos comportamentos de risco 7.2 – Promover processos de tomada de decisão	Fomentar competências pessoais que facilitem a inserção saudável nas dinâmicas da sociedade	Implementar o programa “Eu e os Outros”	Número de jovens participantes no programa – 10 jovens/ano	Equipa “Soltar Amarras”
8– Realização de Tertúlias/ Ações de sensibilização e sessões psicoeducativas	8.1 – Aquisição de competências pessoais e profissionais adaptadas à realidade atual	Desenvolver conceitos e competências que sejam adequadas à nossa sociedade Envolver a comunidade na definição de estratégias preventivas e educativas	Convidar especialistas de referências para abordar temas fundamentais	Número de sessões – 3	Equipa “Soltar Amarras” Santa Casa da Misericórdia de Oliveira de Azeméis Oradores

7. CENTRO COMUNITÁRIO “SER FAMÍLIA“

7.1 INTRODUÇÃO

Esta resposta dá corpo ao acordo atípico celebrado em 1999 pela Santa Casa com a Segurança Social, no sentido de diversificar e alargar o âmbito da sua ação, tendo sempre na mira o apoio aos mais carenciados da nossa sociedade.

O seu princípio básico assenta na organização de respostas integradas para as necessidades globais das populações, numa função de carácter preventivo e de minimização dos efeitos da exclusão social, assumindo-se também como agente dinamizador da participação das pessoas, famílias e grupos sociais no seu próprio desenvolvimento, tendo em vista a promoção de uma cidadania plena.

7.2 ATIVIDADES A DESENVOLVER

Far-se-á de seguida uma breve exposição das várias atividades que irão decorrer durante o ano de 2016 na área da Família e Comunidade. De um modo geral, dar-se-á continuidade às atividades já implementadas e realizar-se-ão outras que, de igual modo, se constituam como respostas adequadas no apoio à comunidade em geral.

A Equipa do Centro Comunitário “Ser Família” propõe-se concretizar as seguintes atividades em 2016:

7.2.1 Gabinete de Atendimento / Acolhimento

O Gabinete de Atendimento continuará a permitir prestar um apoio permanente às famílias e à comunidade a nível concelhio, procurando dar respostas às necessidades existentes. Permitirá, ainda, sinalizar/diagnosticar novos problemas, informar (recursos existentes, direitos sociais e outras questões pertinentes), orientar e encaminhar as diversas situações-problema para os serviços existentes. Das ações de Atendimento/Acolhimento fazem parte as decorrentes do apoio às famílias beneficiárias da medida de apoio social de **Rendimento Social de Inserção (RSI)** e ainda todas as que se enquadram no âmbito da **Ação Social (AS)**.

O apoio será prestado normalmente através de um acompanhamento integrado à família, existindo sempre um trabalho de pesquisa e análise das necessidades dos indivíduos e famílias, procurando desenvolver com eles ações ao nível da informação, orientação, aconselhamento e encaminhamento.

7.2.2 Ações Sócio – Educativas

A continuação destas ações é fundamental, na medida em que são desenvolvidas no próprio domicílio das famílias mais carenciadas, visando fundamentalmente a aquisição de competências no desenvolvimento de tarefas básicas relacionadas com a organização/gestão da sua vida diária. Neste sentido, é objetivo proporcionar aos utentes/famílias uma maior participação, aprendizagem e incentivo à mudança, na medida em que este tipo de intervenção interfere com hábitos enraizados e de difícil erradicação.

Este trabalho de intervenção/accompanhamento social, como se disse, será desenvolvido no próprio domicílio das famílias, privilegiando uma vertente mais prática, visando sobretudo a aquisição de competências por parte destas em domínios básicos do quotidiano. É um tipo de intervenção contínuo, no sentido em que desse modo se realiza um trabalho de acompanhamento e de suporte mais próximo e direto com os utentes.

Com esta metodologia, as famílias irão interiorizar de uma forma mais consistente toda uma série de regras, princípios e valores relacionados com a gestão/organização da sua vida diária, adequando comportamentos e estilos de vida à mudança e à melhoria da qualidade de vida.

São situações geralmente sinalizadas e encaminhadas pela Segurança Social (Serviço Social Local), pela Comissão Proteção de Crianças e Jovens e Câmara Municipal.

7.2.3 Ações de Formação/ Informação/ Sensibilização

Consciente das necessidades que se manifestam nesta população, constituirá nossa prioridade intervir para uma mudança de atitudes e comportamentos, promovendo o desenvolvimento pessoal e social.

Trata-se de promover o desenvolvimento de competências e a ampliação do universo cultural, da convivência e da sociabilidade em grupo, numa perspetiva de inclusão social. Estas ações são essencialmente dirigidas a utentes beneficiários da medida de apoio social R.S.I. e AS com baixo grau de escolaridade, sendo

utilizadas metodologias muito simples através de trabalhos práticos, visando a participação ativa do indivíduo em todo o processo de aprendizagem. Procurar-se-á que as temáticas/ ações, para além de abordarem questões básicas do dia-a-dia, vão de encontro às realidades/ necessidade verificadas.

A realização destas ações de formação, informação, sensibilização decorrerá em local a definir, integrando um total de aproximadamente 12 pessoas por ação.

7.2.4 Ações de Dinamização

Com estas ações pretende-se, acima de tudo, promover a participação na transformação/reparação de materiais outrora desperdiçados pela comunidade; fomentar a partilha de saberes e a colaboração de acordo com as necessidades verificadas; estimular a responsabilidade da participação no exercício da cidadania num espaço ocupacional, conferindo desse modo ao indivíduo o sentimento de utilidade e procurando evitar, nesta perspetiva, a continuidade de ciclos de carência socioeconómicos.

Estas atividades concretizar-se-ão na reparação/arranjos de roupas, eletrodomésticos, utensílios de casa e mobiliário e na realização de trabalhos de jardinagem, entre outros.

Este conjunto de ações de interesse social e comunitário será realizado em espaço cedido pela Santa Casa da Misericórdia, estando prevista a participação dos indivíduos abrangidos pela medida de R.S.I. e A.S., sendo que a integração nestas ações pressupõe uma contratualização.

7.2.5 Banco de Ajudas Técnicas

A atribuição de ajudas técnicas consiste no empréstimo de camas articuladas, andarrilhos, tripés, canadianas, etc. a pessoas delas necessitadas e de poucos recursos económicos. Face ao elevado número de solicitações, justifica-se a continuidade deste serviço em 2016.

7.2.6 Subsídios Eventuais

A atribuição destes subsídios tem por finalidade responder às situações de carência económica emergentes que ocorrem no seio de famílias e/ou indivíduos em situação de pobreza ou exclusão social. A atribuição destes apoios depende de uma priorização de necessidades de acordo com o tipo de carência e a natureza do pedido (despesas de medicação, transportes, consultas, renda de habitação, bens alimentares, produtos de puericultura, ...) e com o valor da capitação do agregado familiar.

Serão para manter em 2016, dada a sua óbvia necessidade.

7.2.7 Apoio Alimentar

A continuidade deste apoio é essencial, na medida em que consiste na atribuição esporádica de refeições diárias (almoço e jantar) a pessoas carenciadas e que por diversos problemas (baixos recursos económicos, saúde, etc.) não têm garantida a sua subsistência do dia-a-dia. O apoio prestado é de carácter

temporário, até que se verifique uma melhoria das condições económico-sociais do indivíduo que permitam a sua autonomização.

7.2.8 Cuidados de Higiene

Considerando a existência, no Concelho, de cada vez mais pessoas a viver em condições sociais deploráveis, muitas vezes desprovidas do acesso a condições básicas de higiene e sem qualquer apoio de retaguarda familiar e alargada, este apoio permitirá o acesso gratuito aos serviços de balneário e lavandaria nas instalações da própria Santa Casa da Misericórdia.

7.2.9 Banco de Recursos

Com esta resposta pretende-se ter um espaço, que se manterá em 2016, onde cidadãos e instituições possam fazer chegar as suas dídivas e onde, por outro lado, se possa proceder à sua distribuição por quem deles mais necessita, sendo de salientar a disponibilidade da Instituição em fornecer as instalações, nomeadamente um espaço adaptado, uma forma visível de mostrar preocupação com os problemas que afetam os mais desfavorecidos e carenciados.

O apoio a prestar traduz-se numa ação de recolha, controlo e distribuição dos bens e produtos (alimentares, vestuário, higiene pessoal/domicílio, calçado, brinquedos, utensílios domésticos, puericultura, mobiliário, etc.) distribuídos às famílias/indivíduos carenciados do Concelho.

Com os olhos postos na principal riqueza do concelho, que são as pessoas, continuaremos a trabalhar para promover a dignidade da pessoa humana e proporcionar qualidade de vida, principalmente às famílias mais carenciadas.

7.2.10 Vendas Soltas

Prevê-se proceder, no decurso do ano, à venda de variados de artigos a baixo preço resultantes das campanhas de angariação efetuadas. Estas campanhas, direcionadas para a comunidade em geral, têm como objetivo a angariação de fundos para a aquisição de bens de primeira necessidade (essencialmente alimentares) destinados ao apoio às famílias mais carenciadas de todo o Concelho.

As “Vendas Soltas” decorrerão nas instalações do Lar da Santa Casa da Misericórdia e em datas a definir.

7.2.11 Campanhas de Angariação

Considerando a existência de um vasto número de famílias a viver em condições económico – sociais desfavoráveis, com um quadro de vida problemático, o Centro Comunitário “Ser Família” desenvolverá durante o ano campanhas informais, tendo por objetivo a angariação de bens alimentares e outros, a fim de serem distribuídos, tendo em conta a tipologia de cada família.

7.2.12 Fundo Europeu de Auxilio a Carenciados - FEAC (fase única)

Em 2016 prosseguirá a articulação estabelecida com o Centro Distrital de Aveiro do ISS, I.P. no âmbito da candidatura ao **Fundo Europeu de Auxilio a Carenciados (FEAC)**.

O apoio/ajuda alimentar aos mais carenciados da comunidade consiste no fornecimento de géneros alimentícios existentes nos armazéns de intervenção da comunidade (PROLEITE – COOPERATIVA AGRÍCOLA DE PRODUTORES DE LEITE CRL – ADÃES/UL) e na sua distribuição às pessoas mais necessitadas.

Os produtos que fazem parte das existências de intervenção destinam-se a organizações de solidariedade, que, por sua vez, os distribuem às pessoas mais necessitadas/carenciadas da comunidade. Estas receberão os géneros alimentícios gratuitamente, sendo a distribuição efetuada de acordo com o Plano Anual estabelecido.

7.2.13 Contratos Emprego-Inserção+ (CEI+)

Esta medida baseia-se na realização, por desempregados beneficiários de rendimento social de inserção, de trabalho socialmente necessário que satisfaça necessidades sociais ou coletivas temporárias, durante um período máximo de 12 meses.

Continuaremos, em 2016, a utilizar este meio de promoção social e económico dos nossos utentes, procurando abranger o maior número possível dos que se encontram em condições de integrar esta medida.

7.2.14 Trabalho em articulação

Em 2016 prosseguimos o nosso trabalho em estreita **articulação** com a **Equipa de Intervenção Direta “Soltar Amarras”** ao nível do encaminhamento / tratamento inerente à problemática das toxicodependências.

7.2.15 Parceria com Projeto +Abraço

Ao longo do próximo ano dinamizaremos diversas iniciativas de carácter preventivo e interventivo em parceria com o projeto +Abraço, tendo por objetivo facilitar o acesso à prevenção primária da infeção por VIH/SIDA e outras doenças sexualmente transmissíveis, caucionando o acesso oportuno à informação, formas de prevenção, diagnóstico e cuidados de saúde especializados junto da nossa população alvo.

7.2.16 Participação em Ações de Formação

As Ações de Formação constituem um fator importante de progresso e melhoria, na medida em que contribuem para o enriquecimento pessoal dos técnicos ao nível da aquisição de competências e conhecimentos relacionados com a sua área de intervenção (Família e Comunidade). Desta forma, a participação da equipa nestas iniciativas será feita de acordo com a pertinência das temáticas abordadas nas ações e ocorrerá ao longo de todo o ano.

7.2.17 Gestão de stock's

A gestão diária de bens que entram e saem do espaço do Banco de Recursos é um instrumento fundamental para que tenhamos a perceção correta da quantidade mensal e anual dos bens distribuídos pelas famílias mais carenciadas, bem como, os bens que nos são oferecidos por Empresas ou comprados com valores angariados nas Vendas Soltas. Continuaremos, pois, em 2016 a trabalhar neste âmbito e a aperfeiçoar os mecanismos de controlo.

7.2.18 Organização/Atualização de ficheiros e processos de utentes

A constante e permanente organização e atualização da informação relativa aos processos individuais de cada indivíduo/família é imprescindível e de extrema importância, na medida em que, nos permite uma visão abrangente e atualizada de todo o trabalho desenvolvido e uma perspetiva do trabalho a desenvolver.

Em 2016, continuará, pois, o trabalho de organização e atualização dos ficheiros e processos dos utentes.

7.2.19 Implementação do Sistema de Gestão da Qualidade do Processo

Com a implementação do Sistema de Gestão da Qualidade na Instituição verificámos algumas melhorias na atuação diária, destacando-se a organização uniformizada dos processos individuais de cada beneficiário e da resposta do Centro Comunitário, sendo que essa implementação será para prosseguir em 2016.

7.3 CRONOGRAMA

Apresenta-se a seguir o cronograma das atividades referidas no ponto anterior:

CRONOGRAMA 2016

ACTIVIDADES	OBJECTIVOS	PARCERIAS	ANO 2016											
			Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.
Atendimento de Ação Social	<ul style="list-style-type: none"> Acompanhamento integrado a famílias (informação, orientação, aconselhamento e encaminhamento); Sinalizar / diagnosticar novas situações problema; Orientações diversas. 		√	√	√	√	√	√	√	√	√	√	√	√
Ações Sócio-Educativas	<ul style="list-style-type: none"> Visa a aquisição de competências no desenvolvimento de tarefas básicas relacionadas com organização/gestão da vida diária. 		√	√	√	√	√	√	√	√	√	√	√	√
Ações de Formação/Informação/Sensibilização	<ul style="list-style-type: none"> Intervir para uma mudança de atitudes e comportamentos, promovendo o desenvolvimento pessoal e social 						√	√						
Ações de Dinamização	<ul style="list-style-type: none"> Estimular a responsabilidade da participação do exercício da cidadania num espaço ocupacional 		√	√	√	√	√	√	√	√	√	√	√	√
Banco de ajudas técnicas	<ul style="list-style-type: none"> Empréstimo (camas articuladas, cadeiras de rodas, andarilhos, tripés, canadianas) a pessoas de poucos recursos 		√	√	√	√	√	√	√	√	√	√	√	√
Subsídios Eventuais	<ul style="list-style-type: none"> Visa dar resposta a situações de carência económica emergentes (despesas de medicação, transportes, consultas, renda de habitação bens alimentares, produtos de puericultura,...) 		√	√	√	√	√	√	√	√	√	√	√	√
Apoio alimentar	<ul style="list-style-type: none"> Atribuição de refeições diárias/garantia de subsistência alimentar a pessoas carenciadas 		√	√	√	√	√	√	√	√	√	√	√	√
Cuidados de higiene	<ul style="list-style-type: none"> Possibilidade de acesso aos serviços de balneário e lavandaria às pessoas a viver em condições sociais desfavoráveis e desprovidas destes serviços 		√	√	√	√	√	√	√	√	√	√	√	√
Banco de Recursos	<ul style="list-style-type: none"> Apoio ao nível de bens e produtos a famílias de baixos recursos económicos e/ou situações pontuais de emergência 	Colaboração de várias entidades / empresas	√	√	√	√	√	√	√	√	√	√	√	√
Vendas Soltas	<ul style="list-style-type: none"> Angariação de fundos para aquisição de bens de primeira necessidade (alimentares) 	Colaboração de várias entidades / empresas	√	√	√	√	√	√	√	√	√	√	√	√
Campanhas de angariação	<ul style="list-style-type: none"> Angariação e recolha de bens e produtos, junto de entidades / empresas, destinado ao apoio das famílias mais carenciadas Atribuição de géneros alimentares, roupa e brinquedos a famílias carenciadas na época natalícia 	Colaboração de várias entidades / empresas	√	√	√	√	√	√	√	√	√	√	√	√
Fundo Europeu de Auxílio a Carenciados (FASE ÚNICA)	<ul style="list-style-type: none"> Recolha de géneros alimentícios nos armazéns de intervenção da Comunidade e posterior distribuição às pessoas mais necessitadas 	Ministério da Segurança Social e do Trabalho (CDSSS Aveiro)									√			

Contrato Emprego-Inserção+ (CEI+)	▪ Integração de desempregados beneficiários de rendimento social de inserção em trabalho essencialmente necessário.	Instituto de Emprego e Formação Profissional	√	√	√	√	√	√	√	√	√	√	√	√
Trabalho em articulação	▪ Encaminhamento / tratamento de beneficiários		√	√	√	√	√	√	√	√	√	√	√	√
Parceria com Projeto +Abraço	▪ Dinamização de iniciativas de carácter preventivo e interventivo tendo por objetivo facilitar o acesso à prevenção primária da infeção por VIH/SIDA e outras doenças sexualmente transmissíveis.	Projeto +Abraço	√	√	√	√	√	√	√	√	√	√	√	√
Participação em Ações de Formação	▪ Aquisição de competências e conhecimentos relacionados com a área de intervenção		√	√	√	√	√	√	√	√	√	√	√	√
Gestão de Stock's	▪ Introdução de entradas e saídas de produtos do Banco de Recursos no Programa do Desafio para maior controlo		√	√	√	√	√	√	√	√	√	√	√	√
Organização/atualização de ficheiro e processos de utentes	▪ Organização e gestão de informação		√	√	√	√	√	√	√	√	√	√	√	√
Implementação do Sistema da Qualidade do Processo	▪ Melhoramento dos procedimentos internos de trabalho da Equipa		√	√	√	√	√	√	√	√	√	√	√	√

8. SISTEMA DE GESTÃO DA QUALIDADE

Embora em 2015 não tenha havido grandes avanços nesta área, devido à concentração dos esforços da gestora da qualidade no projeto de requalificação das instalações e respetiva candidatura a fundos comunitários, em 2016 envidaremos todos os esforços para continuar a implementar o Sistema de Gestão de Qualidade em conformidade com a nova norma ISO 9001:2015, propondo-nos especificamente:

- Prosseguir com a Revisão do Manual da Qualidade, tendo em conta a atualização da nova norma ISO 9001:2015;
- Continuar a melhorar os procedimentos nos diferentes processos, contribuindo para a organização e melhoria dos serviços/setores e para o aumento da satisfação dos utentes;
- Realizar reuniões regulares com os responsáveis das respostas sociais e com a gestão financeira, para discutir e avaliar o valor orçamentado comparado com o custo real, de modo a obter um maior controlo dos gastos;
- Continuar a realizar auditorias internas aos diferentes processos, preparando os gestores dos processos e outros funcionários para futura auditoria de concessão;
- Prosseguir com sessões de acompanhamento dos gestores de processo, assim como com o tratamento de indicadores, monitorizando os dados;
- Melhorar os métodos de controlo de produtos de limpeza e lavandaria;
- Realizar balanços semestrais da implementação do Sistema de Qualidade;
- Atualizar o Plano Estratégico da Instituição, o Programa Anual e os Objetivos da Qualidade para 2016 e o Painel de Indicadores;
- Redefinir as metas do Painel de Indicadores com a Gestão de Topo;
- Elaborar o Plano de Comunicação para 2016;
- Melhorar o processo de Gestão de Recursos Humanos, nomeadamente ao nível da avaliação de desempenho, completando os manuais de funções e de acolhimento;
- Agilizar o procedimento de Gestão da Melhoria, diminuindo o tempo de resposta (correção e/ou prevenção) às reclamações, não conformidades e sugestões;
- Efetuar nova auditoria interna e intentar realizar a auditoria de concessão até ao final do ano;
- Prosseguir com a implementação de “boas práticas” de Higiene e Segurança Alimentar nas atividades realizadas com idosos e crianças que impliquem a manipulação de alimentos;
- Colaborar com o Delegado de Segurança na implementação de medidas internas sobre o modo de atuação dos colaboradores perante um alerta ou situação de emergência;
- Finalizar o controlo dos Equipamentos de Medição e Monitorização (EMM) da Instituição;

- Dar apoio à implementação das medidas de autoproteção referenciadas nos relatórios de inspeção da Segurança Social, bem como a todo o projeto candidato ao programa comunitário em vigor para a requalificação das instalações.

Todas as ações apresentadas farão parte do Programa Anual da Qualidade, dos Objetivos da Qualidade e do Sistema de Controlo Interno, pretendendo-se que as mesmas, em 2016 promovam a interação e o envolvimento de todos os intervenientes em prol da melhoria do bem-estar e da satisfação dos utentes.

9. OUTROS PROJETOS

9.1 PROGRAMA DE EMERGÊNCIA ALIMENTAR (PEA) – CANTINA SOCIAL

A Cantina Social funciona desde 2012 no âmbito de um Protocolo de Cooperação com o Instituto de Segurança Social, I.P./Centro Distrital de Aveiro, visando fornecer, gratuitamente ou a preço simbólico, refeições (almoço e/ou jantar) a pessoas carenciadas do nosso concelho.

No ano de 2015 esse Protocolo foi sendo sucessivamente renovado por períodos de 3 meses, esperando-se que se mantenha em 2016, já que as necessidades a que procura responder certamente se manterão.

Quanto ao número de refeições diárias acordadas espera-se a manutenção das 100 atuais.

9.2 “PONTO FINAL” - COMBATE À VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

Em 2016 pretendemos prosseguir com este projeto que foi, entre 01.10.2014 e 30.09.2015, promovido pela nossa instituição e financiado a 90% pelo Programa Cidadania Ativa do Mecanismo Financeiro do Espaço Económico Europeu (EEA Grants) gerido pela Fundação Calouste Gulbenkian.

Tendo sido uma mais valia para o nosso concelho, pretende-se, até 30 de Novembro de 2015, submetê-lo a uma candidatura “ao apoio financeiro e técnico a organizações da sociedade civil sem fins lucrativos que atuam no âmbito da promoção da igualdade de género e da prevenção e combate à violência doméstica e de género e ao tráfico de seres humanos”, no âmbito do POISE, eixo prioritário 3.

O projeto destina-se a desenvolver respostas e serviços adequados que promovam a segurança e autonomia das vítimas de violência doméstica (VD), devolvendo-lhes direitos tão elementares e vitais como a liberdade e a dignidade humana. Pretende-se ainda proporcionar uma intervenção com os agressores.

O projeto visa ainda alertar a sociedade em geral para a necessidade de não ser cúmplice e/ou indiferente à realidade da VD, desenvolvendo para o efeito ações de sensibilização e educação e atuando em colaboração com profissionais de diversas áreas, como a educação, o setor social, a saúde, a segurança e a justiça.

São destinatários das ações do Projeto todas as pessoas envolvidas na violência doméstica, nomeadamente:

- Mulheres, homens e crianças que, enquanto vítimas, vivenciam situações de violência doméstica;
- Agressores;
- Outros/as agentes diretamente envolvidos na temática.

Neste momento não é possível concretizar as ações a levar a cabo no âmbito do projeto, uma vez que elas dependerão fundamentalmente dos termos da candidatura a apresentar.

9.3 “GERIR PARA A IGUALDADE”

O Projeto “Gerir para a Igualdade” é fruto de uma candidatura ao POPH elaborada pela AIDA (Associação Industrial do Distrito de Aveiro) e tem como objetivo principal a adoção, por parte da nossa Instituição, de modelos de gestão conducentes à concretização do conceito de igualdade de género, através da implementação de medidas não discriminatórias entre homens e mulheres nas diversas áreas, bem como a conciliação da vida profissional, pessoal e familiar dos colaboradores.

Este projeto iniciou-se no ano de 2011 e pretendemos em 2016 dar continuidade às atividades iniciadas anteriormente.

Das atividades a implementar destacamos:

- Prosseguir com a celebração de acordos com empresas e serviços para permitirem aos trabalhadores/as o acesso a vantagens específicas (benefícios económicos) na aquisição dos produtos e serviços respetivos.
- Organização de um convívio dos/as colaboradores/as denominado “Arraial da Boa Disposição”;
- Organização de um jantar/ festa de Natal para todos/as os/as colaboradores/as e dirigentes;
- Disponibilização de Aulas de Ginástica para os/as colaboradores/as em 2 dias por semana, com a duração de 30m cada.
- Disponibilização de sessões de relaxamento para os/as colaboradores/as uma vez por semana, mediante marcação.

9.4 “CUIDAR DE QUEM CUIDA”

No âmbito do Programa Cidadania Ativa, cujos fundos são provenientes do Mecanismo Financeiro do Espaço Económico Europeu, em Portugal geridos pela Fundação Calouste Gulbenkian, o Projeto “Cuidar de Quem Cuida” prossegue com as suas ações junto do público-alvo, entre fevereiro de 2014 e fevereiro de 2016.

O seu promotor é o CASTIIS – Centro de Assistência Social à Terceira Idade e Infância de Sanguêdo, tendo como parceiros a Câmara Municipal de Santa Maria da Feira, o Centro Hospitalar de Entre Douro e Vouga, o CASO50+ e, como cooperantes, entre outras entidades (como a Camara Municipal de Oliveira de Azeméis), a nossa Santa Casa.

Este projeto abrangem o território da região EDV e da Área Metropolitana do Porto e pretende capacitar o CASTIIS no âmbito da criação do Gabinete de Apoio ao Cuidador (GAC), numa intervenção personalizada e multidisciplinar ao cuidador informal de pessoas com demência na região EDV, bem como, no âmbito da Área Metropolitana do Porto. A ideia é capacitar uma ONG de cada município para a implementação do programa psicoeducativo do CQC e, deste modo, alargar o âmbito de ação e apoio a estes cuidadores informais nos 17 municípios da região Norte de Portugal, incluindo o município de Oliveira de Azeméis.

Assim os cuidadores informais que prestam apoio a pessoas com demência na região EDV já têm ao seu dispor o Gabinete de Apoio ao Cuidador (GAC) localizado no CASTIIS (Sanguêdo, Santa Maria da Feira) e no centro dos municípios de Santa Maria da Feira, Oliveira de Azeméis, Vale de Cambra e São João da Madeira.

O GAC pretende apoiar o cuidador informal de pessoas com demência (ex. doença de Alzheimer) na prevenção de situações de conflito e sobrecarga e promover a qualidade de vida e saúde do cuidador e do recetor de cuidados. Tem ao seu dispor profissionais de várias áreas, como sejam a Psicologia, Gerontologia, Serviço Social, Jurídica entre outros, que darão resposta às variadas necessidades deste cuidador, de forma gratuita.

Neste âmbito, a nossa Santa Casa da Misericórdia disponibiliza, a tempo parcial, uma técnica superior de serviço social para, juntamente com os outros profissionais, dinamizar o GAC no município de Oliveira de Azeméis, sediado no centro de saúde.

9.5 VOLUNTARIADO

É nosso propósito, em 2016, incentivar e fomentar a prática do voluntariado na Instituição por pessoas da comunidade que, de forma livre, desinteressada e responsável, se disponibilizem para, em função das suas aptidões naturais e da sua formação profissional ou outra, colaborar nas diversas facetas da vida da Santa Casa, designadamente ao nível da Animação e do contato direto e pessoal com os utentes.

Tudo será feito, naturalmente, dentro do enquadramento legal vigente, designadamente a Lei nº71/98, de 3 de novembro, que estabelece as bases do enquadramento jurídico do voluntariado, o Dec. Lei nº 389/99, de 30 de setembro, que regulamenta aquela lei, e o Dec. Lei nº. 40/89, de 12 de fevereiro, que institui o seguro social obrigatório.

10. CULTO

Procuraremos, em 2016, dar cumprimento aos Estatutos também na parte referente à atividade espiritual e religiosa, embora a inexistência de um capelão privativo dificulte essa tarefa, pese embora toda a boa vontade do pároco e dos diáconos e leigos colaboradores da paróquia.

Ainda nesse âmbito, procuraremos que o maior número possível de irmãos participe na Procissão do Triunfo, enquadrada nas Festas em honra da nossa Senhora da La-Salette, a realizar em Agosto na nossa cidade.

11. COMUNICAÇÃO E IMAGEM

É fundamental para o futuro da nossa Instituição que a mesma tenha na comunidade uma boa imagem. E uma das formas de o conseguir é revelar ao público, interno e externo, todas as atividades que se realizam aqui, apostando numa comunicação fácil e prática. Desta forma, informar continuará, naturalmente, em 2016 a ser uma prioridade, o que deverá ser feito através dos seguintes meios:

11.1 BOLETIM

O boletim da Instituição – que procuraremos manter com periodicidade semestral - continuará em 2016 a ser um meio privilegiado de divulgação de informações relativas às atividades e eventos da Instituição, mas também uma forma de melhor dar a conhecer os setores e os serviços desta Santa Casa. Por certo que cumprirá também o seu papel formativo através da inclusão de matérias que concorram para esse desiderato.

11.2 PÁGINA DA INTERNET

O “sítio” da Misericórdia será também um sistema dinâmico de divulgação da História, dos serviços e das atividades da Santa Casa, permitindo aos cibernautas aceder a informação útil relativa à Instituição e aos eventos promovidos por ela. Em 2016 vamos apostar na melhoria da sua apresentação/imagem e atualizar os conteúdos, embora a tarefa não seja fácil, porque trabalhamos exclusivamente com a chamada “prata da casa”, já absolvida pelas suas tarefas diárias.

11.3 FACEBOOK

A Misericórdia aposta também nas redes sociais para obter uma maior adesão do público às suas iniciativas e colher o “feedback” dos cibernautas. Nessa medida, o Facebook continuará em 2016 a ser utilizado como um suporte de comunicação, procurando-se estar atento às críticas construtivas no sentido da sua melhoria.

11.4 COMUNICAÇÃO SOCIAL

Uma boa relação com a comunicação social local continuará a ser em 2016 uma prioridade, pelo que continuaremos a apostar no envio de notas e comunicados à imprensa e rádio que permitam aos respetivos colaboradores tratar, e com acerto, os assuntos relacionados com a nossa Instituição.

11.5 ARQUIVO FOTOGRÁFICO/ VÍDEO

Dada a importância do registo dos eventos, não só como forma de divulgação, mas também como forma de manter testemunhos para a posteridade no que diz respeito à história da Instituição, prosseguirá o trabalho de recolha de imagens para arquivo.

12. RELAÇÕES COM OUTRAS INSTITUIÇÕES

Em 2016 manteremos o bom relacionamento que a Instituição tem vindo a manter ao longo dos anos não só com a União das Misericórdias e as demais Misericórdias, sobretudo as do distrito de Aveiro, mas também com todas as instituições de solidariedade social, principalmente as do nosso concelho.

Mais especificamente continuará a Misericórdia a desempenhar o seu papel na gestão da Fundação Manuel Brandão, bem como no Núcleo Executivo da Rede Social Concelhia, esperando-se que a colaboração com a Câmara Municipal continue, como até aqui tem acontecido, muito para além da Rede Social.

Também a colaboração com a Segurança Social, através do Centro Distrital de Aveiro do Instituto da Segurança Social, deverá merecer sempre o melhor empenho, já que se trata do maior e mais importante parceiro da Instituição. Nesse aspeto, cabe referir, como se disse atrás, que não sabemos ainda se o Programa de Emergência Alimentar – Cantinas Sociais continuará em 2016, devendo esta Santa Casa prosseguir com a Cantina Social caso o governo decida prolongar a vigência daquele Programa para além do corrente ano.

A colaboração com alguns estabelecimentos de ensino secundário, como o Agrupamento de Escolas Soares de Basto, e superior (por exemplo, a Escola Superior de Enfermagem da Cruz Vermelha Portuguesa de Oliveira de Azeméis, a Universidade Aveiro e a Escola Superior de Educação de Coimbra), no âmbito da formação dos seus alunos em contexto de trabalho, continuará a ser para nós uma prioridade, o mesmo podendo dizer-se da colaboração com a Direção Geral de Reinserção Social e dos Serviços Prisionais no que concerne ao cumprimento, na Instituição, de injunções e de medidas punitivas, designadamente de trabalho a favor da comunidade, decretadas pelos tribunais relativamente a alguns arguidos.

Numa outra vertente, no âmbito do Projeto “Gerir para a Igualdade”, continuarão em 2016 a ser estabelecidos acordos e parcerias com empresas/serviços de variados setores – saúde, medicina dentária, nutrição, reparações automóveis, estética, etc. – tendo em vista o benefício dos/as colaboradores/as e utentes da Instituição e a sua satisfação e bem estar.

13. CONCLUSÃO

Este é, pois, em traços gerais, o conjunto de atividades e iniciativas que a Mesa Administrativa pensa que a nossa Santa Casa da Misericórdia deve levar a cabo em 2016.

É óbvio que, para realizar o que propomos, sobretudo em termos prosseguir com requalificação e adaptação das instalações, agora mais na vertente dos equipamentos, é indispensável a boa vontade e o empenho de todos, a começar pelos técnicos/as e demais funcionários/as da Instituição, a quem, aqui, mais uma vez, fazemos um apelo – que não temos dúvidas de que será correspondido pela grande maioria – no sentido da sua atuação empenhada, competente e profissional, pese embora continuarmos a não poder retribuí-los/as na justa medida em que essa grande maioria o merecia. Mas também neste campo, certamente que haverá alterações em 2016, já que é praticamente certo que entrará em vigor um novo Acordo Coletivo de Trabalho para regular as relações entre as Misericórdias e os seus trabalhadores.

Também os Irmãos não podem ficar indiferentes perante estes desafios, ficando aqui um apelo para que se interessem a sério pela vida da Instituição e, na medida das suas possibilidades, sejam generosos com ela, sendo de esperar que em 2016 continue a processar-se uma viragem no sentido do empenhamento e da colaboração de todos – diríamos mesmo de todos os Oliveirenses - para o engrandecimento desta Santa Casa da Misericórdia de Oliveira de Azeméis e, sobretudo, para o cumprimento dos seus objetivos solidários.

Oliveira de Azeméis, 13 de Novembro de 2015

A Mesa Administrativa